

# PREVENÇÃO DE LESÕES DE LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR (LCA) NO **FUTEBOL FEMININO**

# Autor(res)

Luiz Henrique Alves Dos Santos

MOSTRA FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

A lesão do joelho é a mais comum Ligamento Cruzado Anterior (LCA) como um dos ligamentos do joelho mais frequentemente lesados. Destaca-se

chances de sofrer uma lesão no ligamento cruzado anterior em relação a jogadores homens (Silva, 2022).

O LCA é uma estrutura fundamental no joelho, visto que este é um importante restritor da instabilidade anterior e rotação interna da tíbia (De Moraes Andrade; Sousa; Aragone, 2023).

Justifica-se a realização deste estudo pelo fato de ainda serem escassos os trabalhos sobre a lesão de ligamento cruzado anterior no futebol feminino. Desta forma, é essencial que sejam realizadas mais pesquisas que venham

Objetivo geral: demonstrar a forma que a fisioterapia pode prevenir lesões no LCA no futebol feminino. Objetivos ver o Ligamento Cruzado Anterior (LCA) e demonstrar como a fisioterapia pode prevenir lesões

igos foram pesquisados nos seguintes bancos de Anima ron de escritores: lesões do ligamento cruzado anterior; riódicos Capes e Google

Foram incluídos estudos escritos em português, com textos completos, publicados nos últimos 5 anos e gratuitos.

Anais da 3ª MOSTRA CIENTÍFICA DAS FACULDADES ANHANGUERA - BRASILIA - DF, 3ª edição, Brasília- DF,



As informações extraídas dos estudos selecionados, foram: autor, ano de publicação, título, objetivo, resultados e a metodologia utilizada.

Após a busca por meio da combinação dos descritores, foram encontradas 1,419 publicações nas bases de dados utilizadas. Destas, foram eliminadas, 1,137 por estarem escritas em outros idiomas; por terem sido publicados em datas anteriores ao ano de 2020 e/ ou por serem duplicadas ou não estarem disponíveis na íntegra, restando 282 artigos. Desses, 275 não apresentavam proximidade ao tema em seu título ou resumo. Por fim, foram selecionados 7 artigos.

# Resultados e Discussão

Algumas estratégias para prevenir lesões do LCA no futebol feminino, são: ensinar técnicas adequadas de aterrissagem após saltos e chutes, com flexão adequada dos joelhos e quadris; incorporar exercícios de agilidade e coordenação nos treinos; incluir rotinas regulares de alongamento e flexibilidade, garantir que as jogadoras usem o equipamento de proteção adequado, como joelheiras e tornozeleiras de suporte; realizar avaliações regulares para identificar desequilíbrios musculares e padrões de movimento inadequados; monitorar e gerenciar a carga de treinamento das jogadoras para evitar sobrecarga e fadiga excessiva (Dos Santos et al, 2021; Marques, 2021).

O fisioterapeuta pode prescrever exercícios pliométricos, com ciclos de alongamento-encurtamento, o que aumenta a eficiência neural, corrige déficits proprioceptivos e melhora o desempenho neuromuscular (Filho et al, 2021).

### Conclusão

Conclui-se que o futebol feminino apresenta desafios específicos em relação à prevenção de lesões de LCA. Há uma lacuna significativa de estudos voltados ao futebol feminino na literatura atual. Propõe-se, portanto, a realização de mais pesquisas que empreguem métodos e estratégias fisioterapêuticas voltadas para a prevenção de lesões do ligamento cruzado anterior nesse grupo específico de atletas. Essa iniciativa não apenas contribuirá para o avanço do conhecimento científico, mas também para aprimorar a prática clínica e promover a saúde e o bem-estar das jogadoras de futebol feminino.

## Referências

Dos Santos, TR et al. Biomecânica aplicada ao desempenho físico e prevenção de lesões em jogadores de futebol. CPAQV. 2021; 13 (1).

De Moraes Andrade, VA; Sousa, SLS; Aragone, TMN. Atuação do fisioterapeuta nas lesões no ligamento cruzado anterior no futebol. UNILUS Ensino e Pesquisa. 2023. 54:101-111.

Filho, SCD; De Oliveira, FB; Magnani, RM. Desempenho de atletas profissionais de futebol feminino na execução dos testes step down e single leg hop test. MovimentalSSN. 2021. 1984:4298.

Marques, JTH. Lesões em atletas portuguesas de futebol feminino. Instituto Politécnico de Santarém. 2021; 72 f.,

